

# Helton Piroli lembra a construção do Catetinho

"Vinte e dois anos depois de implantada, Brasília é uma realidade que dá até um friozinho no estômago de tanta emoção". Está fora a opinião de Helton Piroli Fonseca, 51 anos, um dos encarregados da construção do "Catetinho" e, portanto, um dos pioneiríssimos da construção da Capital Federal. Desde 1956, quando esteve em Brasília - então conhecida como Planalto Goiano, pois "a região nem nome tinha" - Helton não mais voltara à região do Distrito Federal.

Juntamente com Samuel de Brito, 61 anos, Helton foi encarregado da construção da morada de Juscelino Kubitschek, que deveria ficar pronta em dez dias. A construção do Catetinho, segundo eles, seria uma surpresa para o Presidente da República, preparada por Israel Pinheiro, então presidente da recém-criada Novacap e Roberto Magalhães Pena, engenheiro da Fertisa S/A, de Belo Horizonte (hoje Camig).

Funcionários da Fertisa, eles contam que a empresa recebera ordens do Rio de Janeiro para partirem para o Planalto e construir a morada do Presidente, antes que este fizesse a sua primeira visita oficial ao local onde seria implantada Brasília. No dia 16 de outubro de 1956, eles saíram de BH, comandando uma equipe de cerca de 30 homens e uma frota de mais de 10 caminhões e uma patrol, transportando todo o material necessário, que incluía além da madeira, dois geradores, sacos de cimento, alimentação, ferramentas, e bebida. "Era nossa única distração, além da caça e da pesca", contam os dois, referindo-se às bebidas que trouxeram.

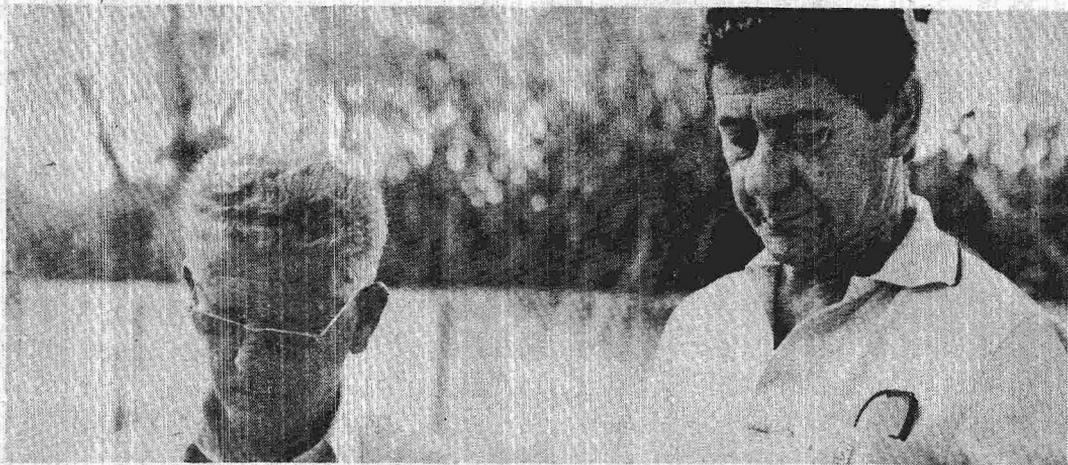
A viagem de BH ao então Planalto Goiano durou seis dias, num trajeto que compreendia desde Araxá, Almeida Campos, Uberlândia, Monte Alegre de Minas, Itumbiara, Centralina, Goiânia,

Anápolis, Luziânia e finalmente o Planalto Goiano. "Exatamente às nove e meia do dia 22 de outubro, começamos a descarregar o material, no local conhecido na época como Fazenda do Gama", conta Helton Piroli.

Mas, apesar de terem vindo com a missão exclusiva de construir o Palácio do Catetinho, eles acabaram ficando por mais de dois meses, realizando obras de infra-estruturas da implantação da capital. Samuel, como agrimensor, acabou fazendo as locações da primeira pista de pouso construída em Brasília, ao lado da sede da Fazenda do Gama, e dos primeiros traçados da Granja do Ipê (que seria a morada de Israel Pinheiro) e locações simbólicas do Palácio da Alvorada e do Aeroporto Internacional de Brasília. Helton, como chefe de obras, ficou encarregado do pessoal e responsável pelos materiais necessários às obras.

Mas fatos comuns ficaram marcados para os dois, naquela época, como, por exemplo, o de que não havia indicação da localização de Brasília. Para que eles pudessem chegar ao local onde hoje é a sede do Catetinho, tiveram primeiro que ir a Anápolis buscar um mapa da localização exata do terreno. Para se comunicarem com BH, o único meio disponível era o rádio e qualquer contato com as respectivas famílias demandava horas, segundo lembram.

"A verdade é que ninguém acreditava em Brasília", observou Helton Piroli, explicando para os dois, porque não permaneceram no Distrito Federal. Segundo ele, nem mesmo Bernardo Sayão tinha grandes esperanças e os fazendeiros e habitantes da redondeza, mostravam-se igualmente incrédulos com a possibilidade de Brasília vir a ser um dia cidade.



Piroli, aos 51 anos, vive agora a realidade que ajudou a construir em 56

